

Estudos e Pesquisas

Escritório Regional de Minas Gerais

Ano V – Nº 30 – Agosto de 2011

Economia mineira: evolução recente e desafios
Subsídio para a 1ª Conferência Estadual de Emprego e Trabalho Decente em Minas Gerais - CETD

Centrais Sindicais de MG

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Escritório Regional de Minas Gerais

Rua Curitiba, 1269 – 9º andar
CEP 30.170-121 Belo Horizonte, MG
Telefone (31) 3222-9395 / fax (31) 3222-9787
E-mail: ermg@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP
Vice-presidente: Tadeu Moraes de Sousa
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP
Secretário: Pedro Celso Rosa
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metal de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Autom da Grande Curitiba – PR
Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP
Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP
Diretor Executivo: Ana Tércia Sanches
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP
Diretor Executivo: Antônio de Sousa
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP
Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes Brito
Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA
Diretor Executivo: José Carlos Souza
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP
Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel -SP
Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais Rio Grande do Sul - RS
Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva
Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP
Diretor Executivo: Maria das Graças de Oliveira
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Nelson Karam – Coordenador de Educação
Francisco J.C. de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Direção Regional

Amaury Alonso Barbosa – Coordenador
Sindicato Auxiliares de Administração Escolar MG
Rogério Raimundo Hilário – Secretário
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de MG
Adelmo Coelho Saldanha – Diretor
Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Divinópolis e Região Centro Oeste MG
Leonardo Luiz de Freitas – Diretor
Sindicato Trabalhadores Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo MG
Maria das Graças de Oliveira – Diretora
Sindicato dos Professores MG
Paulo Henrique Fonseca – Diretor
Sindicato Único Trabalhadores na Educação MG
Paulo Cezar Santos – Diretor
Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga
Sérgio Teixeira Soares – Diretor
Sindicato dos Engenheiros de MG

Equipe Responsável

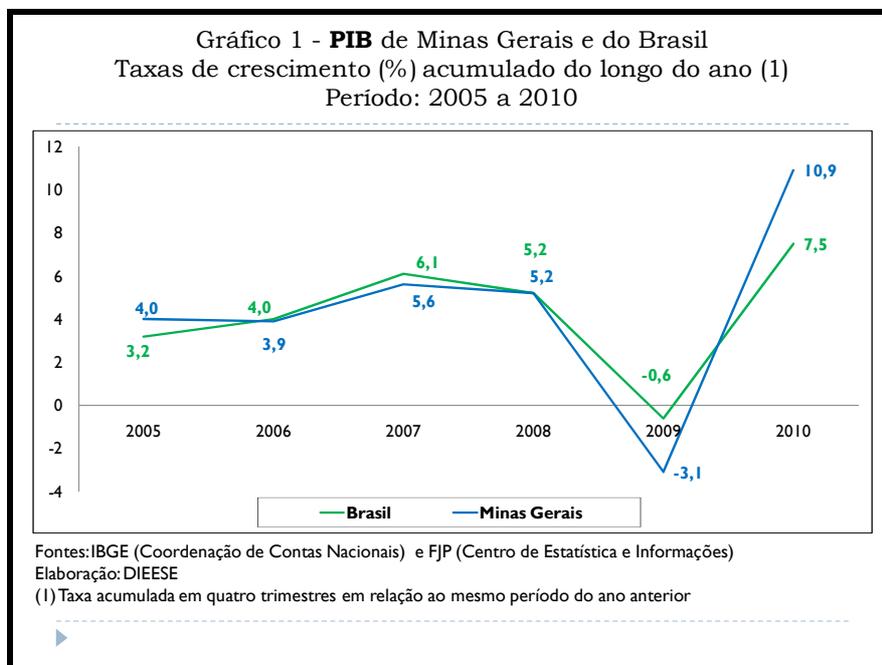
Regina Camargo – Técnica ERMG
Paula Monteiro – Aux. Técnica ERMG

ESCRITÓRIO REGIONAL DE MINAS GERAIS

Economia mineira: evolução recente e desafios

Dados Gerais

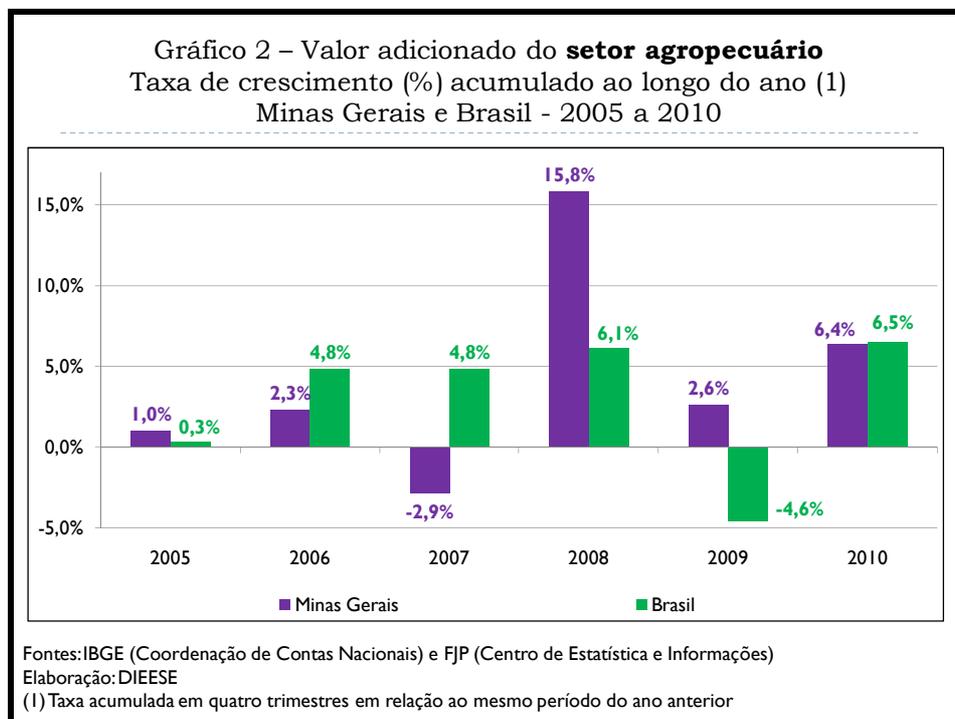
O PIB de Minas Gerais é o 3º maior do país, ficando atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Desde 2005, o PIB mineiro tem crescido a taxas superiores ao PIB nacional e, em 2009, ano da crise econômica mundial, a queda do PIB mineiro foi mais acentuada que a do PIB nacional. O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB mineiro e nacional.



O padrão de evolução do PIB mineiro *vis a vis* o PIB nacional, no período 2005-2010, se deve às características da economia mineira, fortemente dependente da exportação das commodities minerais e da produção de bens intermediários, como o aço, que respondem por pouco mais de 50% da produção industrial do estado. Pode-se dizer que a economia tem um padrão de desenvolvimento pró-cíclico, isto é, quando a economia brasileira cresce e há forte demanda internacional por commodities, o PIB mineiro cresce mais que o PIB nacional. Em sentido inverso, como ocorreu na crise de 2009, o PIB mineiro sofre uma queda mais acentuada que o nacional.

Tendo em vista os indicadores dos grandes setores de atividade da economia mineira – agropecuária, serviços, indústria e comércio –, no período 2005-2010, os resultados foram os que se seguem.

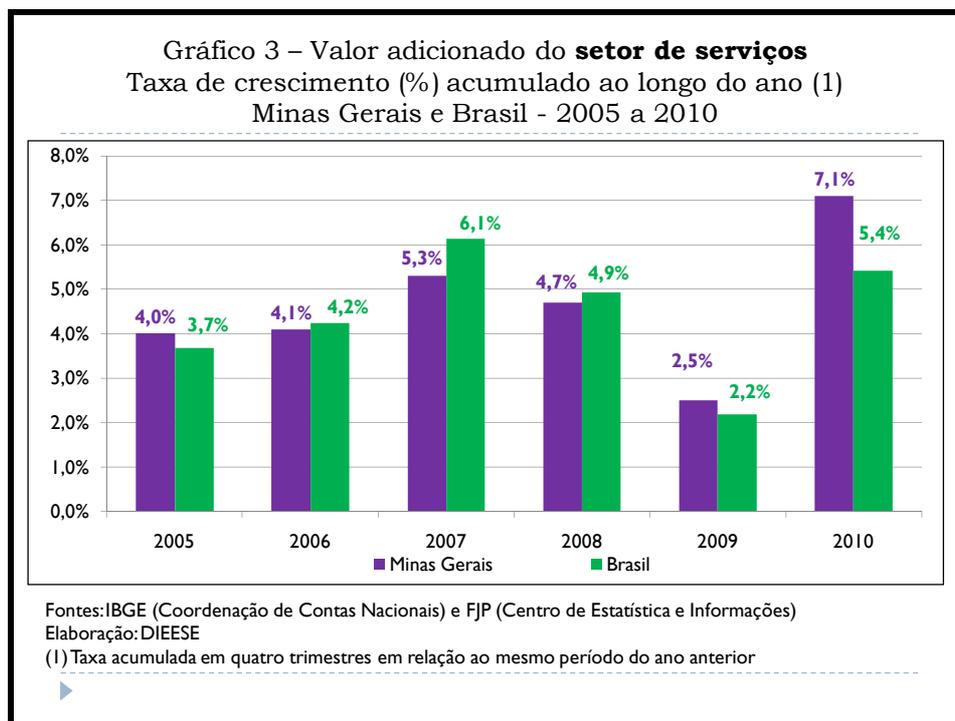
O Gráfico 2 mostra a evolução do Valor Adicionado na agropecuária.



O Valor Adicionado “é o resultado da diferença entre o preço final de venda de um produto e o custo das matérias-primas e dos insumos utilizados para fabricá-lo. Uma parte do valor adicionado é distribuída na forma de salários e outra, na forma de lucros. Outra parte, ainda, vai para o pagamento de impostos. Uma das vantagens de utilizar o valor adicionado para o cálculo da produtividade é que ele permite que o trabalhador perceba com clareza como a renda gerada - numa empresa, num setor ou país - é distribuída entre salários, lucros e impostos.” (DIEESE, 2007, Nota Técnica nº 56 – A negociação da produtividade).

Aparentemente, de 2005 a 2010, não houve correlação entre as taxas de crescimento do Valor Adicionado do setor agropecuário de Minas Gerais e do Brasil. Em Minas Gerais, no período de 2005 a 2010, apenas em 2007 houve retração no Valor Adicionado do setor agropecuário. A maior taxa de crescimento registrada no período foi em 2008, de 15,8%. No Brasil, apenas 2009 houve retração no valor adicionado do setor agropecuário. Por fim, em 2010, a taxa de crescimento do valor adicionado do setor agropecuário do Brasil foi de 6,5%, muito próxima da taxa de crescimento de Minas Gerais, de 6,4%.

O Gráfico 3 mostra a evolução do Valor Adicionado no setor de serviços da economia mineira.

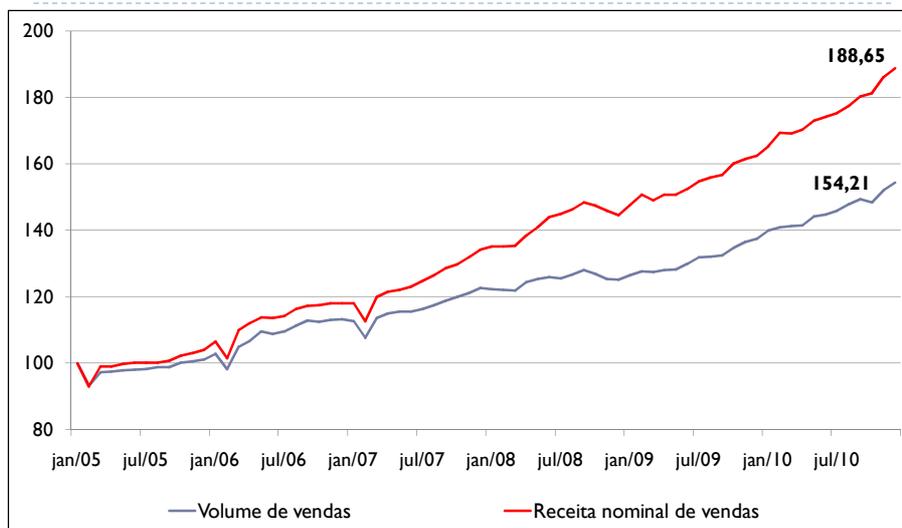


Ao contrário do setor agropecuário, observa-se, no setor de serviços, uma forte correlação entre as taxas de crescimento do Valor Adicionado em Minas Gerais e no Brasil.

De 2006 a 2008, a taxa de crescimento do Valor Adicionado do setor de serviços foi maior no Brasil do que em Minas Gerais. Mas em 2009 e 2010 essa relação se inverteu, com destaque para 2010, quando o valor adicionado do setor de serviços cresceu 7,1% em Minas Gerais e 5,4% no Brasil.

Os Gráficos 4, 5 e 6 mostram a evolução dos principais indicadores do Comércio Varejista em Minas Gerais.

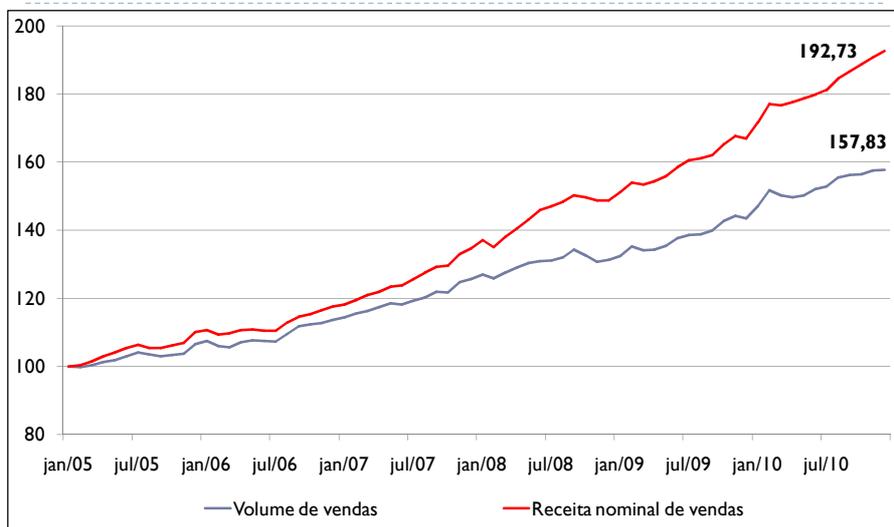
Gráfico 4 – Evolução do volume e da receita nominal de vendas do **comércio varejista**
 Minas Gerais - 2005 a 2010 (número-índice com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio
 Elaboração: DIEESE

No período de 2005 a 2010, o volume de vendas do comércio varejista em Minas Gerais cresceu 88,65%, enquanto a receita nominal cresceu 54,21%.

Gráfico 5 – Evolução do volume e da receita nominal de vendas do **comércio varejista**
 Brasil - 2005 a 2010, número-índice com ajuste sazonal

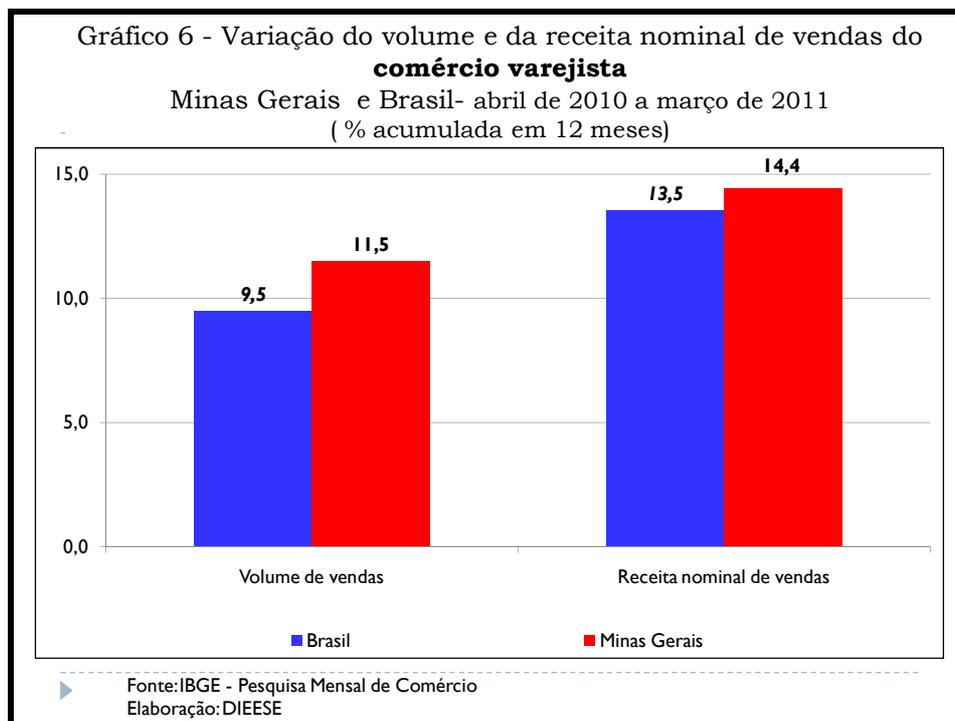


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio
 Elaboração: DIEESE

No período de 2005 a 2010, o volume de vendas do comércio varejista no Brasil cresceu 92,73%, enquanto a receita nominal cresceu 57,83%, mais do que em Minas Gerais.

Portanto, considerando o setor comércio, o desempenho dos indicadores de Volume e de Receita Nominal de Vendas foi mais expressivo para o conjunto do país do que em Minas Gerais, mas a tendência geral foi de crescimento em ambos os casos.

Finalmente, o Gráfico 6 mostra a variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no comércio varejista em Minas Gerais e no Brasil, considerando-se o período de abril de 2010 a março de 2011.

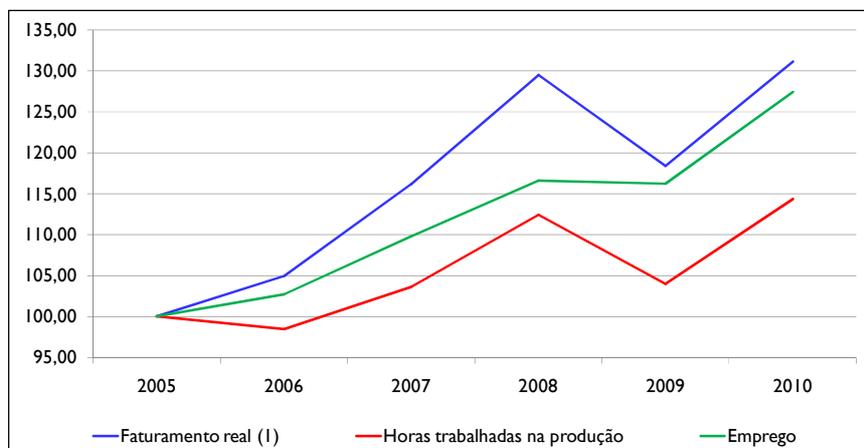


No período de abril de 2010 a março de 2011, em comparação com os 12 meses anteriores (abril de 2009 a março de 2010), as taxas de variação acumulada do Volume e da Receita Nominal de Vendas do comércio varejista foram maiores em Minas Gerais do que no Brasil.

Os Gráficos 7 e 8 e a Tabela 1 mostram a evolução de alguns indicadores da indústria mineira, em diferentes períodos.

O Gráfico 7 mostra a evolução do Faturamento Real, das Horas Trabalhadas na Produção e do Nível de Emprego no período 2005-2010.

Gráfico 6 - Evolução de indicadores da **indústria geral**
 Minas Gerais - 2005 a 2010 (base 100 = média de 2005)



Fonte: FIEMG Index – Série histórica
 Elaboração: DIEESE

► (I) Corrigido pelo IPA/OG - Indústria de transformação - FGV

No período em questão, a taxa de crescimento do faturamento real para o conjunto da indústria mineira foi de 31,2%.

O emprego cresceu 27,4% e as horas trabalhadas na produção aumentaram 14,4%.

A Tabela 1 mostra o comportamento dos principais indicadores da indústria mineira no período de janeiro a dezembro de 2010, em relação aos doze meses anteriores (janeiro a dezembro de 2009), por regiões geográficas do estado.

Tabela 1 - Variação dos indicadores da **indústria geral**
 por regiões geográficas (em %)
 Minas Gerais - Janeiro a dezembro de 2010, em relação aos 12 meses anteriores

Região Geográfica	Faturamento real	Nível de emprego	Horas trabalhadas	Massa salarial real	Nuci 2010	Nuci 2009
Minas Gerais	10,86	9,73	10,06	11,61	85,26	81,96
Região Norte	17,71	9,55	12,46	3,88	88,22	79,32
Região Sul	76,28	6,17	8,47	6,77	78,8	77,38
Região Leste	17,38	18,97	9,46	26,06	89,18	85,18
Região da Zona da Mata	19,55	5,6	3,38	9,97	81,63	81,48
Região do Triângulo Mineiro	-3,53	-2,45	-0,76	3,9	84,47	81,92

► Fonte: FIEMG Index e FIEMG Index Regional (dez/10)
 Elaboração: DIEESE

De acordo com os dados da Tabela 1, elaborados pela FIEMG, em 2010, o faturamento real da indústria de Minas Gerais cresceu 10,86%. Na Região Sul, esse indicador cresceu 76,28% e na Região do Triângulo Mineiro houve queda de 3,53%.

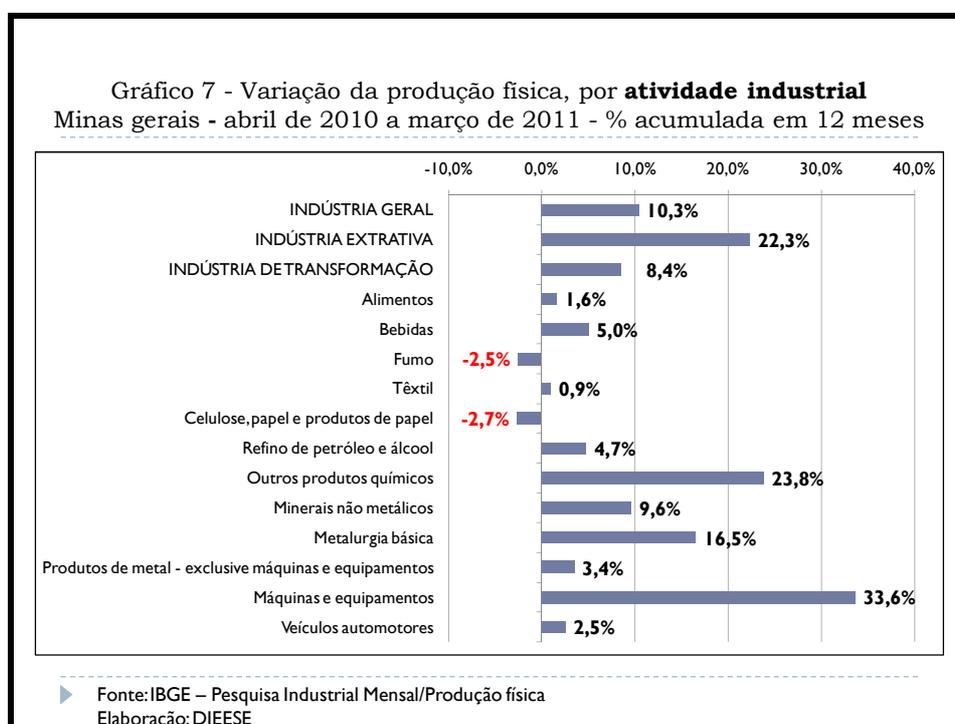
Em relação ao nível de emprego, houve crescimento de 9,73% de janeiro a dezembro de 2010, comparativamente ao mesmo período em 2009. Na Região Leste esse indicador cresceu 18,97% e no Triângulo Mineiro houve queda de 2,45%.

As horas trabalhadas na indústria mineira cresceram 10,06% no período considerado. Na Região Norte esse indicador teve crescimento de 12,46% e no Triângulo Mineiro houve queda de 0,76%.

A massa salarial real teve crescimento geral de 11,61%. A Região Leste foi a que apresentou a maior taxa de crescimento desse indicador, da ordem de 26,06% e a Região Norte teve a menor taxa, de 3,88%.

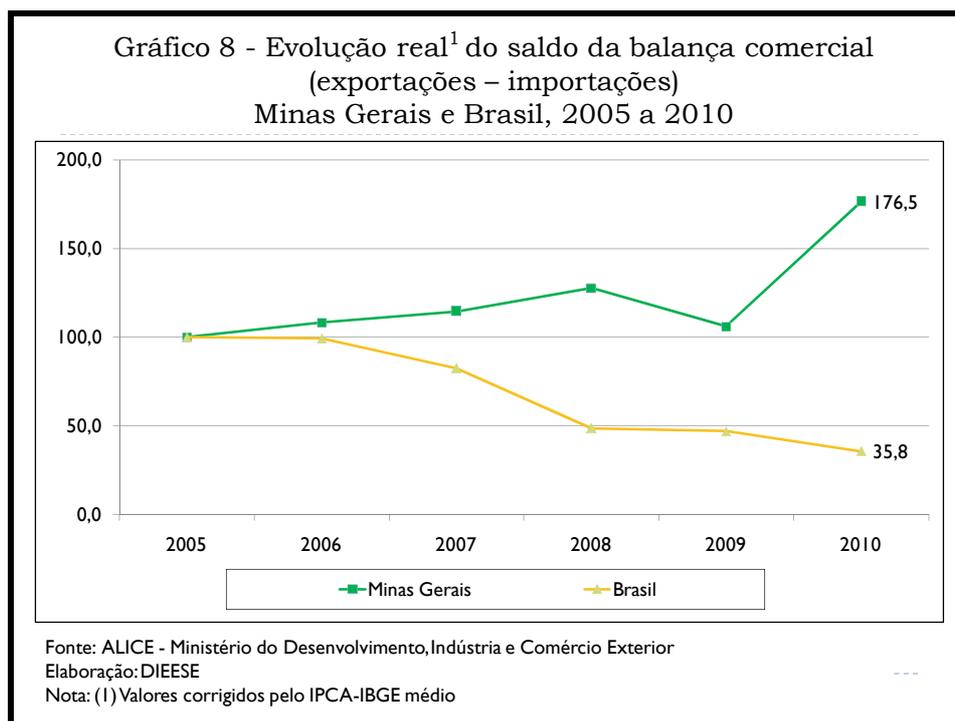
Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI -, que mede a intensidade com que a indústria está operando, foi, em 2010, de 85,26%. Em 2009, devido á crise, o NUCI foi de 81,96%. A Região Leste apresentou o mais elevado NUCI entre as regiões do estado, de 89,18% em 2010.

Finalmente, o Gráfico 7 mostra a variação da produção física na indústria mineira, por tipo de atividade industrial, no período decorrido entre abril de 2010 a março de 2011, comparativamente aos 12 meses anteriores (abril de 2009 a março de 2010).



A produção física da indústria em geral cresceu 10,3% no estado no período de abril de 2010 a março de 2011, em comparação com os 12 meses anteriores. Os segmentos da indústria que mais cresceram foram “máquinas e equipamentos” (33,6%) e “outros produtos químicos” (23,8%). O setor de celulose, papel e produtos de papel teve queda de 2,7% na produção física.

Como foi dito, a economia mineira é fortemente dependente da exportação de *commodities* minerais e agrícolas. Portanto, o comportamento da balança comercial mineira tem uma natureza pró-cíclica, como mostra o Gráfico 8.



No período de 2005 a 2010, o saldo da balança comercial (exportações menos importações) de Minas Gerais teve uma taxa de crescimento real de 76,5%. Já o saldo da balança comercial brasileira teve uma queda real de 64,2%. Provavelmente, o bom resultado de Minas deve-se à exportação de mercadorias ligadas à siderurgia e mineração.

Conclusões

Desde 2005 a economia mineira vem apresentando resultados bastante positivos, como mostram os dados mencionados na primeira parte desse trabalho.

Entretanto, a elevada participação de *commodities* na pauta de exportações do estado e a especialização do parque industrial mineiro em indústrias predominantemente produtoras de bens intermediários como o aço, por exemplo, são desafios a serem enfrentados nas próximas décadas.

Segundo FERNANDES e OLIVEIRA (2010), “a elevada participação de commodities na pauta de exportações do estado deixa a economia mineira bastante vulnerável à variações dos preços internacionais desses produtos¹”. Ainda segundo esses autores, “a própria dependência de Minas de mercados e economias em crise (como é o caso da Alemanha, Japão, Argentina e Itália) pode trazer dificuldades à economia mineira no futuro próximo²”. Os autores concluem que o estado deve “fazer um esforço no sentido de diversificação da pauta de exportações (...), tanto em termos de produtos como em termos de mercados³”

Em relação ao padrão de desenvolvimento da indústria mineira, FERNANDES e OLIVEIRA (2010) argumentam que “a especialização do parque industrial mineiro [nas indústrias produtoras de bens intermediários] não deve ser encarada como um problema, mas como um potencial a ser aproveitado, no sentido de otimizar sua inserção na industrialização do país, com vistas à continuidade do processo de integração vertical para frente em algumas cadeias produtivas onde o estado já apresenta vantagens comparativas⁴”. Para tanto, é necessário que o estado e a iniciativa privada façam elevados investimentos em atualização e capacitação tecnológica e que haja alterações significativas nas pautas de produção da indústria, avançando em direção às indústrias mais modernas e mais integradas.

Ademais, é necessário desconcentrar a localização geográfica dos grandes investimentos industriais, de modo a que se possa, no médio e longo prazo, reduzir as intensas desigualdades que caracterizam a economia mineira.

¹ - FERNANDES, Cândido Luis de L. e OLIVEIRA, Fabrício A. “Características e Evolução Recente da Economia em Minas Gerais”. In: OLIVEIRA, Fabrício A. e SIQUEIRA, Wilson B. (orgs). As Muitas Minas. Ensaio sobre a Economia Mineira. Conselho Regional de Economia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

² idem

³ idem

⁴ idem